

COMPREENDENDO OS FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Indara Gomes Lopes; Maria Clara Prado Vasconcelos; Kelviane Rocha de Almeida; Alex
Viana de Brito

Universidade Federal do Ceará. Email: indara.lopes@gmail.com

Universidade Federal do Ceará. Email: claraprado2@gmail.com

Universidade Federal do Ceará. Email: kelvianerocha01@gmail.com

Universidade Federal do Ceará. Email: alexvbrito@gmail.com

Resumo do artigo: Trata-se de revisão integrativa da literatura, que buscou analisar e compreender os principais fatores associados à depressão pós-parto, a partir das produções científicas dos últimos seis anos, entre 2011 e 2016, uma vez que não foram localizadas produções do ano de 2017. O presente trabalho visa analisar os fatores que estão associados ao desencadeamento da depressão pós-parto, sejam eles culturais, sociais ou econômicos. Este estudo tem como principal objetivo selecionar as produções sobre depressão pós-parto, detendo-se ao campo da Psicologia e áreas afins, e, a partir disto, apontar o que se tem identificado como fatores de risco para o desenvolvimento desta condição, que aparece como um grave problema de saúde pública e que tem demandado bastante atenção nos serviços de saúde, e em especial atenção psicológica. Objetiva-se também mostrar as lacunas nos estudos sobre este tema para possibilitar o desenvolvimento de novas produções acerca da temática. Para isto, foi feita uma revisão integrativa dos estudos encontrados em língua portuguesa, do período de 2011 a 2016. Foram localizados e analisados nas plataformas de estudos científicos Bireme, Pepsic e Scielo, 14 estudos que tratavam sobre os possíveis fatores associados à depressão pós-parto. Evidenciou-se, diante desta revisão, que a relação da mulher com a própria mãe e a representatividade da maternidade, a falta de apoio social, que diz respeito ao suporte que a mulher recebeu durante a gestação e após o nascimento do bebê, a relação com o emprego e a situação socioeconômica da família destas mulheres, são fatores que contribuem para o aparecimento da DPP.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Revisão Integrativa; Causas da Depressão Pós-Parto.

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto aparece como um problema de saúde pública, que demanda bastante atenção nos serviços, especialmente na atenção psicológica. De acordo com Brocchi, Bussab e David (2015), a depressão pós-parto é um “problema de saúde pública, que afeta tanto a saúde materna, quanto o desenvolvimento da criança.” Ainda de acordo com os autores, estima-se que 10 a 15% das mulheres em todo o mundo apresentam sintomas de depressão durante o período após o parto, com os sintomas se iniciando geralmente entre a quarta e a oitava semana após o nascimento do bebê, alcançando a intensidade máxima nos seis primeiros meses. Os autores destacam que são vários os fatores de risco para a depressão pós-parto. Por ter características que envolvem fatores culturais, sociais e econômicos, além da dificuldade de diagnosticar devido a todas as transformações que a chegada de um bebê provoca, a depressão pós-parto é um desafio a ser enfrentado não só pela mãe, mas também pela família e por profissionais de saúde.

A gestação é um período determinante na vida da mulher, no qual mudanças importantes, sejam estas físicas ou emocionais, se estabelecem como parte de um processo efetivo e que permeia por toda a vida. A mulher, responsável por gestar uma vida durante nove meses, passa a ser também a principal responsável por cuidar dessa vida após o nascimento do bebê.

De acordo com Coutinho e Saraiva (2008) “criar filhos é uma das tarefas mais difíceis que as pessoas realizam na vida e, apesar disso, a sociedade oferece a essa tarefa menos preparo do que a qualquer outra.” Espera-se, por parte da sociedade, que essa mulher alie, em grande parte das vezes, o papel de dona de casa, esposa e companheira, além de exigir dela que esteja no mercado de trabalho.

Além de toda a pressão exercida pela sociedade, a mulher é também cobrada dentro do seio familiar, devendo atender a todos os requisitos para ser considerada uma boa mãe. A idealização da maternidade é um dos principais fatores que influenciam na depressão pós-parto. Muitas mulheres, que alimentaram durante boa parte da vida o sonho de ser mãe, acabam se deparando com uma realidade bem diferente do que lhes era dito. Por isso, segundo estudos colhidos por Coutinho e Saraiva, “o caráter conflituoso da experiência da maternidade é um fator de risco para a depressão da mãe, uma vez que implica mudanças profundas na identidade da mulher e a assunção de novos papéis.” (2008, p. 763). Neste ponto, se encaixa o papel fundamental da família no suporte a esta mulher,

que influenciará diretamente no desenvolvimento ou não da depressão pós-parto.

Este trabalho tem como principal objetivo selecionar os principais estudos sobre depressão pós-parto na área de Psicologia dos últimos seis anos para, a partir disto, apontar o que se tem identificado como fatores desencadeantes da DPP e, com isto, possibilitar o desenvolvimento de novos estudos acerca do tema. Por se tratar de uma análise dos fatores associados à DPP, sejam eles culturais, sociais ou econômicos, entendemos que é importante investigá-los em um período de tempo menor, tendo em vista que estes fatores podem ser alterados.

A escolha do tema surgiu a partir de questionamentos acerca das possíveis consequências das pressões sociais que envolvem as mulheres e a maternidade. Toda a fantasia existente no processo de tornar-se mãe que é quebrada com as dificuldades e transformações da chegada do bebê poderá provocar efeitos mais ou menos graves na vida de muitas mulheres, por isso a importância deste estudo, a fim de avaliar os possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto.

METODOLOGIA

Para compreender o fenômeno da depressão pós-parto, este estudo fez uma análise qualitativa dos artigos que trataram sobre o tema nos últimos seis anos, ou seja, de 2011 a 2016. Não foram encontrados trabalhos publicados em 2017. Foi feita uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, uma vez que buscamos compreender o que se tem estudado, dentro da Psicologia, sobre depressão pós-parto. A revisão integrativa se mostrou interessante para nós porque ela

Inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES, SILVEIRA & GALVÃO, 2008, p.759).

Assim, por meio da revisão integrativa, buscamos sintetizar o que se tem produzido na área da Psicologia sobre os fatores associados à depressão pós-parto, e, com isto, poderemos possibilitar a o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

A questão norteadora da seleção de estudos foi: o que a literatura em psicologia e em áreas afins tem tratado sobre os fatores associados à depressão pós-parto? A partir deste questionamento, utilizamos os descritores “depressão

pós-parto”, “depressão materna”, “depressão pós-natal” e “depressão puerperal” nos buscadores de dados e selecionamos os trabalhos que traziam uma discussão sobre a nossa pergunta de partida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para identificar os estudos acerca do assunto, utilizou-se da plataforma de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) denominado Bireme (Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde), da Pepsic (Periódicos eletrônicos em Psicologia) e da Scielo. Foram excluídos desta revisão artigos publicados em outra língua, artigos anteriores ao ano de 2011, revisões sistemáticas e artigos com outro foco que não os fatores associados à depressão pós-parto. No primeiro buscador, pesquisamos através dos descritores “depressão pós-parto”, “depressão pós-natal” e com os filtros: Anos de Publicação “2011”, “2012”, “2013”, “2014” e “2015”, filtro de País do Assunto como “Brasil” e Assunto Principal “Depressão Pós-Parto”. Foram localizados, no Bireme, 32 artigos, Ao final, oito estudos localizados na Bireme foram incluídos neste trabalho.

Na base de dados Pepsic (Periódicos eletrônicos em Psicologia), utilizando os descritores "depressão pós-parto", "depressão puerperal", "depressão materna" e "depressão pós-natal", foram encontrados 23 artigos. Quatro artigos encontrados na base de dados Pepsic foram utilizados neste trabalho.

Utilizando a base de dados Scielo, a partir dos descritores “depressão pós-parto”, "depressão puerperal", "depressão materna" e "depressão pós-natal", 03 foram utilizados para este trabalho. Assim, localizamos um total de 14 artigos que trataram sobre possíveis causas da depressão pós-parto produzidos de 2011 a 2016.

Para a organização deste estudo, nomeamos os artigos selecionados com um código (A01 a A14) e os dispomos aleatoriamente na tabela abaixo, especificando o código, o nome do artigo, o ano de publicação e a área de orientação do estudo.

Tabela 2: Codificação artigos selecionados sobre Depressão Pós-Parto.

Código	Nome do Artigo	Ano	Área de orientação
A01	Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil.	2015	Psicologia

A02	Depressão pós-parto e conflito conjugal: estudo longitudinal das associações bidirecionais em famílias de baixa renda.	2013	Psicologia
A03	Relações entre apoio social e depressão pós-parto em puérperas.	2013	Psicologia
A04	Avaliação do impacto da prematuridade na saúde mental de puérperas.	2012	Psicologia
A05	Avaliação do apoio social e de sintomas depressivos em mães de bebês prematuros hospitalizados.	2012	Psicologia
A06	O contexto conjugal e familiar da mulher com depressão pós-parto.	2011	Psicologia
A07	Representações acerca da maternidade no contexto da depressão pós-parto	2011	Psicologia
A08	As relações entre depressão materna e relatos maternos acerca do envolvimento paterno: um estudo longitudinal	2016	Psicologia
A09	Aspectos relacionais da depressão: o conceito de "honorável fachada" em dois casos clínicos	2011	Psicologia
A10	Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial	2015	Psicologia
A11	Maternidade e trabalho: associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal	2016	Psicologia
A12	A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual	2015	Psicologia
A13	Depressão pós-parto e a autoeficiência materna para amamentar: prevalência e associação	2016	Enfermagem
A14	Dor e fatores associados em puérperas deprimidas e não deprimidas	2014	Medicina

A partir da análise do conteúdo dos trabalhos selecionados, pudemos classificá-los em algumas categorias. A primeira delas trata sobre os fatores biopsicossociais associados à depressão pós-parto (A01, A04, A07, A10, A13, A12 e A14). O trabalho A01 apontou que entre os principais fatores psicossociais que podem ter

relação com o desenvolvimento de DPP, estão o sentimento de despreparo e de incapacidade ante a maternidade, a idealização da maternidade, a preocupação com a vida profissional e com a situação financeira. Tais sentimentos também aparecem no estudo descrito em A07. Além dos fatores apontados em A01, em A07 também apareceu a falta de apoio do companheiro e a relação das puérperas com a própria mãe como motivos que podem desencadear a depressão pós-parto. Em A10, o estudo apontou os mesmos fatores apresentados em A01, o que mostra uma concordância sobre o impacto da idealização da maternidade e o sentimento de despreparo diante do nascimento do bebê, que afeta diretamente o desencadeamento de depressão pós-natal. No estudo A04, percebeu-se a relação entre a depressão pós-parto e o nascimento de bebês prematuros, onde, em comparação com as mães de bebês que nascem em tempo normal de gestação, as mães de bebês prematuros estão mais expostas à possibilidade de desenvolver DPP. Em A12, pesquisou-se a relação da mulher com a própria mãe e a imagem que ela faz deste lugar de mãe, ou seja, da representação do que é ser mãe. Apresentou-se forte indício entre a relação de depressão pós-parto e essa representação da maternidade, concordando com o que foi apresentado em A01 e A07. No estudo apresentado no artigo A13, relacionou-se a prevalência de depressão pós-parto e a dificuldade de amamentação, apontando uma relação de causa e efeito ente si, ou seja, quando há dificuldade de amamentar, há uma maior probabilidade de depressão pós-parto. Em A14 temos um estudo que avalia a relação da dor pós-parto e a DPP, e apontou que a dor persistente pode sim ser um fator gerador de depressão pós-parto.

Sobre a idealização da maternidade, que aparece como fator associado à DPP nos artigos A01, A07, A10 e A12, cabe destacar a leitura psicanalítica, que concebe o amor materno não como algo natural, que aparece antes ou imediatamente após o nascimento da criança, mas sim como uma construção. Assim, o nascimento do bebê vem desfazer uma imagem concebida pela mãe antes do nascimento, como explica Berlinck (2014):

(...) o amor materno, não sendo natural, é uma construção, ou seja, uma vicissitude baseada numa espécie de compaixão, estamos no âmbito da desilusão. Esta, por sua vez, refere-se ao ideal materno, ou seja, a uma imagem intensamente investida antes do nascimento, que se desfaz quando surge a criança.

Além disso, a idealização do bebê não é compreendida como algo exclusivo da mãe, mas sim do casal, que concebe inconscientemente uma imagem idealizada do filho antes da gestação.

(...) o casal parental concebe inconscientemente o filho antes da

gestação. Essa concepção, vicissitude evolucionista, é um conjunto de imagens e, como tais, idealizadas, construídas a partir do narcisismo parental. Assim, antes de existir, a criança é um ideal narcísico do casal parental, vale dizer, preenche aquilo que falta. (AULAGNIER, 1991 apud BERLINCK, 2014)

A idealização concebida também pelo companheiro e conseqüentemente a imagem ideal desfeita após o nascimento da criança, pode estar relacionada com a falta de apoio demonstrada pelo pai e apontada por mulheres no artigo A07 como causa da DPP.

Outra categoria que conseguimos identificar nos trabalhos selecionados, diz respeito à relação conjugal como fator importante na manutenção da saúde psíquica da mulher após o parto (A02, A06, A08 e A09). O papel do companheiro se destaca nos artigos encaixados nesta categoria. Em A02, foi tomada como objeto de estudo relacionado à depressão pós-parto a relação com o cônjuge e a renda familiar. Um dado interessante deste trabalho aponta que é mais comum a DPP causar conflitos conjugais do que o inverso. Assim, nos resultados da pesquisa, aponta-se que o conflito conjugal não é um fator determinante para a depressão pós-natal. O trabalho apresentado em A06 mostra como as mudanças provocadas pela gestação e nascimento de um bebê afetam a qualidade do relacionamento de um casal. O estudo mostrou que, em uma família onde a mãe está sofrendo com DPP, o histórico anterior de depressão, combinado com a dificuldade de adaptação à nova fase da vida familiar e a falta de apoio ao marido estão presentes na vida da mulher e podem ter acarretado a depressão após o nascimento do seu bebê. Em A08, novamente, surge a informação apresentada em A02: não está diretamente relacionado ao desenvolvimento de DPP e a relação conjugal. Em A09, traz-se uma discussão sobre a função da parentalidade, que diz respeito à “nutrição emocional” na relação entre pais e filhos, caracterizada por funções que incluem a socialização, a valorização e o carinho dados à criança. Em comum com A08, há a investigação da função de conjugalidade e sua relação com a depressão pós-parto.

Os artigos A02, A06, A08 e A09, que investigam relação conjugal e sua ligação com a DPP, possibilitam uma importante reflexão sobre o lugar que a mulher ainda ocupa na sociedade, uma vez que se espera dela que seja boa esposa, mãe e contribua com as despesas da casa, já que boa parte das mulheres atualmente enfrenta uma dupla jornada. Assim, é comum que as mulheres fiquem sobrecarregadas, tendo que assumir praticamente todas as tarefas domésticas e também aquelas relacionadas à maternidade.

A relação entre DPP e crise conjugal (e não o contrário), é mais um indício de que à mulher muitas vezes resta apenas cumprir com suas

“obrigações” e não reclamar delas, pois experienciar uma condição tão delicada quanto a DPP deveria despertar no companheiro mais afeto e compreensão, e não desencadear uma crise no relacionamento.

Resta aos casais a tarefa de fazer da forma mais suave possível a transição da relação conjugal para a parentalidade, uma vez que o nascimento de um bebê vem redefinir as relações existentes no núcleo familiar.

(...) na transição para a parentalidade, o casal deve aceitar os novos membros no sistema e ajustar o mesmo para criar espaço para o filho e para os papéis de pais. Além disso, necessita unir-se nas tarefas de educação dos filhos, nas tarefas financeiras e domésticas, por meio de constantes negociações. Assim, o nascimento de um filho é considerado um acontecimento que redefine a relação conjugal, antes a única existente no núcleo familiar. (BRADT, 1995 apud LOPES e MENEZES, 2007, p.84)

Nossa terceira categoria traz como investigação principal dos trabalhos selecionados a relação entre o Apoio Social e a Depressão pós-parto. (A03, A05 e A11). O apoio social diz respeito aos recursos que são disponibilizados por outras pessoas para alguém, ou seja, é o suporte oferecido pelos relacionamentos. O estudo feito em A03 mostrou que as mães com sintomas depressivos apresentam menor escore de apoio social, e assim, a falta de apoio social, ou mesmo o pouco apoio social nos períodos pré e pós-natal é um fator diretamente relacionado com o desencadeamento da DPP. Em A05, o mesmo resultado é apontado: quanto maior o índice de depressão, menor tem sido o apoio social e vice-versa. Em A11, avaliou-se a ocorrência de depressão pós-parto em mulheres que trabalham fora de casa, verificando associações entre o índice e as variáveis sócio demográficas da mãe e do bebê e aspectos da gestação, puerpério e cuidados com o bebê. Entre os resultados apresentados, houve sim a associação de sintomas da depressão pós-parto e o reconhecimento de falta de apoio, além de a depressão se manifestar perto do período de retorno ao trabalho, no fim da licença maternidade.

Os resultados apresentados nesta categoria vão de encontro ao que foi apresentado na categoria anterior, sobre a relação do cônjuge. Ora, a relação com o cônjuge diz respeito a um tipo de apoio social. Mesmo assim, a relação com o companheiro não apareceu como fator associado ao desenvolvimento de depressão nos estudos apontados na segunda categoria.

CONCLUSÕES

É possível concluir que há diversos fatores envolvidos no desencadeamento de depressão pós-parto. Entre eles, a relação da mulher

com a própria mãe e a representatividade da maternidade, a falta de apoio social, que está ligado ao suporte que a mulher recebeu durante a gestação e após o nascimento do bebê, a relação com o emprego e a situação socioeconômica da família destas mulheres.

Foi possível observar também uma controvérsia nos resultados entre a relação com o companheiro e o apoio social. Isto porque nos estudos sobre a relação da mãe com o pai do bebê foi apontado que não há relação entre a depressão pós-parto e o relacionamento da mulher com seu companheiro, e que, na verdade, a DPP é que pode desencadear problemas neste relacionamento. Já as pesquisas sobre apoio social mostraram que a identificação de pouco apoio social está relacionada sim à depressão pós-parto. Uma vez que o apoio social diz respeito às relações afetivas da mulher em questão, como podem outras pesquisas terem apresentado que a relação com o marido não é responsável pelo desenvolvimento de depressão pós-parto? É preciso que se investigue a relação entre estes fatores para, com isto, podermos compreender esta discordância.

Assim, a revisão integrativa se mostrou uma importante ferramenta para localizar e analisar o que se tem produzido acerca do tema e possibilitar que novas investigações sejam feitas a partir do que aqui foi exposto.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira et al. Depressão pós-parto e auto eficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 29, n. 6, p. 664-670, Dez. 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000600664&lng=en&nrm=iso)

21002016000600664&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 03 de julho de 2017

ALVARENGA, Patrícia et al. **As relações entre depressão materna e relatos maternos acerca do envolvimento paterno:** um estudo longitudinal. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, p. 911-925, set. 2016 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000300008&lng=pt&nrm=iso)

389X2016000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 04 de julho de 2017.

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. **Análise qualitativa de dados de entrevista:** uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , n. 2, p. 61-69, 1992 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

863X1992000200007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 26 de janeiro de 2017.

ANGELO, Rita de Cássia de Oliveira et al. Dor e fatores associados em puérperas deprimidas e não deprimidas. **Rev. dor**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 100-106, Junho 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132014000200100&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 03 de Julho de 2017.

ARRAIS, A.R.; AZEVEDO, K.R. **O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto**. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.19 no.2 Porto Alegre 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200013. Acesso em: 03 de julho de 2017.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A. e FRAGALLE, B. **O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto**. *Saude soc.*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 251-264, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100251&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

Aulagnier, P. (1991). **O sentido perdido (ou o "esquizo" e a significação)**. In Chaim S. Katz (org.). *Psicose: uma leitura psicanalítica* (pp. 145-182). São Paulo: Escuta.

BRADT, J. O. (1995). Tornando-se pais: famílias com filhos pequenos. Em B. Carter & M. McGoldrick (Orgs.). *As mudanças no ciclo de vida familiar* (pp. 206- 221). Porto Alegre: Artes Médicas.

BERLINCK, M.T. As bases do amor materno, fundamento da melancolia. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.* vol.17 no.3 São Paulo Sept. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142014000300403. Acessado em 13 de julho de 2017.

BROCCHI, B.S.; BUSSAB, V.S.R.; DAVID, V. **Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda**. *Audiol Commun Res.* 2015;20(3):262-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acr/v20n3/2317-6431-acr-20-3-0262.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

CORREA, Fernanda Pavão; SERRALHA, Conceição Aparecida. **A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A FIGURA MATERNA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA E CONTEXTUAL**. *Act.Colom.Psicol.*, Bogotá, v. 18, n. 1, p. 113-123, Jan. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-

91552015000100011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 03 de julho de 2017.

COUTINHO, M. da P. L e SARAIVA, E. R. de A. **Depressão Pós-Parto**: considerações teóricas. In: Estudos e pesquisas em Psicologia, UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

DANTAS, Maihana Maíra Cruz et al. Avaliação do apoio social e de sintomas depressivos em mães de bebês prematuros hospitalizados. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v 18, n.1, p. 90-106, abr 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v18n1/v18n1a08.pdf>> Acessado em 03 de julho de 2017.

FAVARO, Marina de Souza Filho et al. Avaliação do Impacto da Prematuridade na Saúde Mental de Puérperas. Psico-USF. Bragança Paulista, v.17, n. 3, p.457, set./dez 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v17n3/12.pdf>> Acessado em 03 de julho de 2017.

FONSECA, R.M.G.S. Espaço e gênero na compreensão do processo saúde-doença da mulher brasileira. **Rev.Latino Am. Enf.**, v. 5, n. 1, p. 5-13, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n1/v5n1a02>. Acessado em 12 de julho de 2017.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al . Aspectos relacionais da depressão: o conceito de "honorable fachada" em dois casos clínicos. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 133-155, 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 04 de julho de 2017.

GREINERT, Bruna Rafaela Milhorini; MILANI, Rute Grossi. **Depressão pós-parto**: uma compreensão psicossocial. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 17, n. 1, p. 26-36, abr. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 03 jul. 2017.

IACONELLI, V. **Depressão Pós-Parto, Psicose Pós-Parto e Tristeza Materna**. Revista Pediatria Moderna. v. 41, nº4, Jul-Ago 2005. Disponível em: http://www.institutogerar.com.br/artigos/21_ARTIGO_%20DPP,%20PSICOSE%20P%C3%93S%20PARTO%20E%20TRISTEZA%20MATERNA.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2017.

LOPES, R. C. S; MENEZES, C. C. **Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até dezoito meses do bebê**. Psico-USF, v. 12, n. 1, p. 83-93, jan./jun. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v12n1/v12n1a10.pdf>. Acessado em 12 de julho de 2017.

MANENTE, Milena Valelongo; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Maternidade e Trabalho: **Associação entre Depressão Pós-parto, Apoio Social e Satisfação Conjugal**. Pensando fam., Porto Alegre , v. 20, n. 1, p. 99-

111, jul. 2016 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 03 jul. 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 13 julho de 2017.

MENDONÇA, Júlia Scarano et al. **Depressão pós-parto e Conflito Conjugal:** Estudo Longitudinal das Associações Bidirecionais em Famílias de Baixa Renda. Psico. V. 44, n. 4, pp. 581-589, out./dez. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13207> Acessado em: 03 de julho de 2017.

MORAIS, Maria de Lima Salum et al. **Fatores psicossociais demográficos associados à depressão pós-parto:** um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo. Estudos de Psicologia, 20(1), janeiro a março 2015, 40-49. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0040.pdf>> Acessado em: 03 de julho de 2017.

PICCININI, C. A. SCHWENGBER, D. D. S. **O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê.** Revista Estudos de Psicologia. 8(3), p. 403-411, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n3/19962.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

RIBEIRO, Maria Alexina e MOREIRA, Rosângela Ribeiro. **O Contexto Conjugal e Familiar da Mulher com Depressão Pós-Parto.** Pensando Famílias, 15(1), jul. 2011; (59-78) Disponível em: <http://www.domusterapia.com.br/site/files/406_P%20FAM%C3%8DLIAS%2015%20n1%2000%20Contexto%20Conjugal%20e%20Familiar%20da%20Mulher%20com%20Depress%C3%A3o%20P%C3%B3s-parto.pdf> Acessado em 03 de julho de 2017.

SOUSA, Daniela Delias et al. **Representações acerca da maternidade no contexto da depressão pós-parto.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 24(2), 335-343. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n2/15.pdf>> Acessado em 03 de julho de 2017.